

Trabalhos Científicos

Título: Achado Incidental De Hérnia De Morgagni No Período Neonatal: Um Relato De Caso

Autores: MARIANA TAVARES PINHEIRO TELES TOSCANO (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO - HIJG), BRUNA UGIONI GODOY (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO - HIJG), LUANA MOURA MARCOLIM (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), BRUNO BARTMEYER (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), ELOISA BARTMEYER (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO)

Resumo: Introdução: Hérnia diafragmática congênita (HDC) é uma malformação rara que permite a migração de vísceras abdominais para o tórax, comprometendo a função pulmonar e cardiovascular. A forma mais comum é a hérnia de Bochdalek, à esquerda, enquanto a hérnia de Morgagni, anterior e geralmente à direita, representa menos de 5%. A apresentação clínica costuma ocorrer nas primeiras horas de vida com desconforto respiratório. No entanto, formas leves podem permanecer assintomáticas, sendo diagnosticadas incidentalmente. O diagnóstico definitivo é realizado por exame de imagem. Este relato descreve caso de hérnia de Morgagni diagnosticada incidentalmente em recém-nascido assintomático durante investigação de tuberculose congênita.
Objetivos: Recém-nascido (RN) feminino, 35 semanas e 2 dias, parto vaginal, peso 2100g, APGAR 8/9. Mãe adolescente, 16 anos, com pré-natal tardio/incompleto. Durante a gestação, apresentou anemia, infecção urinária e vaginose. Internada por corioamnionite, recebeu corticoterapia e neuroproteção fetal com sulfato de magnésio. Após o parto, mãe e bebê foram para alojamento conjunto. RN apresentou dificuldade de sucção e icterícia, iniciando fototerapia. Mãe evoluiu com tromboflebite pélvica e febre persistente, sendo investigada para tuberculose pulmonar. Tomografia materna evidenciou lesões pulmonares compatíveis com tuberculose ativa. RN foi admitida em UTI neonatal devido a transferência materna para Serviço especializado. Manteve bom estado geral. Radiografias de tórax mostraram velamento na base pulmonar direita. Diante da suspeita de tuberculose congênita, exames de lavado gástrico foram negativos. Tomografia de tórax revelou sinais sugestivos de pequena hérnia diafragmática à direita. Ultrassonografia mostrou fígado móvel à respiração. RN permaneceu assintomática, sem necessidade de suporte ventilatório. Optou-se por seguimento ambulatorial com cirurgia pediátrica.
Metodologia:
Resultados:
Conclusão: Discussão: Hérnia de Morgagni é uma forma rara de HDC, geralmente à direita e de localização retroesternal. Pode permanecer assintomática, sendo diagnosticada tardiamente ou incidentalmente. A ausência de sintomas respiratórios no período neonatal é incomum, mas possível em defeitos pequenos. A tomografia foi essencial para o diagnóstico, e a ultrassonografia contribuiu para excluir eventração diafragmática. A investigação para tuberculose congênita motivou exames que permitiram a identificação precoce da malformação. Abordagem multidisciplinar foi fundamental para o manejo adequado, e a decisão por seguimento ambulatorial foi baseada na estabilidade clínica da paciente. Conclusão: O achado incidental de hérnia de Morgagni em recém-nascido assintomático destaca a importância da avaliação radiológica cuidadosa, mesmo na ausência de sintomas respiratórios. O diagnóstico precoce permite planejamento terapêutico e acompanhamento especializado. A integração entre equipes assistenciais é essencial para melhores desfechos, especialmente em casos complexos com múltiplas hipóteses diagnósticas.